

Carlos Eduardo Novaes • Ferreira Gullar  
Ignácio de Loyola Brandão • Ivan Angelo  
Lourenço Diaféria • Luís Fernando Veríssimo  
Marcos Rey • Marina Colasanti • Millôr Fernandes  
Moacyr Scliar • Stanislaw Ponte Preta • Walcyr Carrasco



# Acontece na cidade



**ea**  
editora ática





Carlos Eduardo Novaes ■ Ferreira Gullar  
Ignácio de Loyola Brandão ■ Ivan Angelo  
Lourenço Diaféria ■ Luís Fernando  
Veríssimo ■ Marcos Rey ■ Marina Colasanti  
Millôr Fernandes ■ Moacyr Scliar  
Stanislaw Ponte Preta ■ Walcyr Carrasco

## **Acontece na cidade**

Seleção e organização  
Reinaldo Seriacopi

Ilustrações  
Márcio Levyman

*Acontece na cidade*

© Carlos Eduardo Novaes, Ferreira Gullar, Ignácio de Loyola Brandão, Ivan Angelo, Lourenço Diaféria, Luís Fernando Veríssimo, Marcos Rey, Marina Colasanti, Millôr Fernandes, Moacyr Scliar, Stanislaw Ponte Preta, Walcyr Carrasco

<b>Diretor editorial</b>	Fernando Paixão
<b>Coordenadora editorial</b>	Gabriela Dias
<b>Editor assistente</b>	Emílio Satoshi Hamaya
<b>Redação</b>	Reinaldo Seriacopi
<b>Coordenadora de revisão</b>	Ivany Picasso Batista
<b>Revisoras</b>	Alessandra Miranda de Sá Liliane Fernanda Pedroso
<b>ARTE</b>	
<b>Projeto gráfico</b>	Marcos Lisboa, Suzana Laub, Katia Harumi Terasaka, Roberto Yanes
<b>Editor assistente</b>	Antonio Paulos
<b>Editores eletrônicos</b>	Moacir K. Matsusaki Claudemir Camargo
<b>Pesquisa iconográfica</b>	Silvio Kligin (coord.) Angelita Cardoso (pesquisa)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A167

Acontece na cidade / Carlos Eduardo Novaes... [et al.] ;  
ilustrações Márcio Levyman. - São Paulo : Ática, 2005  
il. - (Quero ler ; v.11)

ISBN 978-85-08-09693-0

1. Antologias (Crônica infantojuvenil brasileira). I. Novaes,  
Carlos Eduardo, 1940-. II. Série.

04-3322.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 09693-0 (aluno)

CL: 730047

CAE: 224512

2019

1ª edição

12ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.  
Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902  
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br  
www.coletivoleitor.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



## Pequenos flagrantes

*Todos os dias, milhares de pessoas andam pelas ruas e avenidas das cidades, frequentam suas praças, lojas, feiras livres, botequins, cruzam a nossa frente e nós, muitas vezes, nem sequer lhes prestamos atenção. Essas mesmas pessoas, no entanto, não passam despercebidas do olhar atento dos grandes cronistas.*

*Para eles, o camelô, o motorista de táxi, o pintor de paredes, o encanador, o garoto de rua, o policial ou até mesmo o ladrão não são seres anônimos, mas sim indivíduos fascinantes, donos de gestos ou atitudes que os inspiram a escrever uma boa história.*

*As crônicas aqui reunidas são assim: captam pequenos flagrantes do dia a dia das cidades e de seus mais variados personagens e fazem com que esses acontecimentos fiquem imortalizados em nossa memória. Elas também nos levam a refletir sobre o que significa viver em um centro urbano alimentando sonhos ou deparando com frustrações.*

*Após a leitura deste livro, uma coisa é certa: a sua cidade e seus moradores não serão mais os mesmos, pois você passará a vê-los com um olhar diferente.*





## Sumário

### **Tipos urbanos**

Atitude suspeita | 8

Luís Fernando Veríssimo

O ceguinho | 11

Stanislaw Ponte Preta

Torturas domésticas | 14

Walcyr Carrasco

O imitador de gato | 18

Lourenço Diaféria

O rei do boca-livre | 21

Marcos Rey

O filho do camelô | 24

Stanislaw Ponte Preta

O que se ouve, num táxi | 29

Millôr Fernandes

O ladrão | 31

Moacyr Scliar

Sinal vermelho | 34

Ivan Angelo

Inflação de bruxos | 38

Walcyr Carrasco

Pequenas vidas, grandes vidas | 42

Ignácio de Loyola Brandão

### **Histórias do dia a dia**

O inferninho e o Gervásio | 46

Stanislaw Ponte Preta

Futebol de rua | 50

Luís Fernando Veríssimo

No país do futebol | 54

Carlos Eduardo Novaes

O gordo da Augusta | 58

Marcos Rey

Minha vida como pivete | 61

Moacyr Scliar

Meu primeiro assalto | 64

Carlos Eduardo Novaes

As boas almas | 69

Ivan Angelo

Gente que vai à feira | 72

Marcos Rey

O ovo | 76

Ferreira Gullar

A arte do assaltado | 78

Walcyr Carrasco

Na esquina e na praça | 82

Marina Colasanti

### **A cidade e suas ilusões**

Surpresas no parque | 86

Ivan Angelo

Borboleta suspensa do viaduto | 89

Lourenço Diaféria

Manhã de domingo | 93

Millôr Fernandes

O homem e sua balança | 95

Lourenço Diaféria

No trânsito, a ciranda das crianças | 99

Ignácio de Loyola Brandão

Na multidão | 103

Ferreira Gullar

Professor de geografia cata latas pelas ruas | 105

Ignácio de Loyola Brandão

Eu sei, mas não devia | 109

Marina Colasanti

Quero mais | 113

## Tipos urbanos



## Atitude suspeita

Luís Fernando Veríssimo



Sempre me intriga a notícia de que alguém foi preso “em atitude suspeita”. É uma frase cheia de significados. Existiriam atitudes inocentes e atitudes duvidosas diante da vida e das coisas e qualquer um de nós estaria sujeito a, distraidamente, assumir uma atitude que dá cadeia!

– Delegado, prendemos este cidadão em atitude suspeita.

– Ah, um daqueles, é? Como era a sua atitude?

– Suspeita.

– Compreendo. Bom trabalho, rapazes. E o que é que ele alega?

– Diz que não estava fazendo nada e protestou contra a prisão.

– Hmm. Suspeitíssimo. Se fosse inocente não teria medo de vir dar explicações.

– Mas eu não tenho o que explicar! Sou inocente!

– É o que todos dizem, meu caro. A sua situação é preta. Temos ordem de limpar a cidade de pessoas em atitudes suspeitas.

– Mas eu só estava esperando o ônibus!

– Ele fingia que estava esperando um ônibus, delegado. Foi o que despertou a nossa suspeita.

– Ah! Aposto que não havia nem uma parada de ônibus por perto. Como é que ele explicou isso?

– Havia uma parada sim, delegado. O que confirmou a nossa suspeita. Ele obviamente escolheu uma parada de ônibus para fingir que esperava o ônibus sem despertar suspeita.

– E o cara de pau ainda se declara inocente! Quer dizer que passava ônibus, passava ônibus e ele ali fingindo que o próximo é que era o dele? A gente vê cada uma...

– Não senhor, delegado. No primeiro ônibus que apareceu ele ia subir, mas nós agarramos ele primeiro.

– Era o meu ônibus, o ônibus que eu pego todos os dias para ir pra casa! Sou inocente!

– É a segunda vez que o senhor se declara inocente, o que é muito suspeito. Se é mesmo inocente, por que insistir tanto que é?

– E se eu me declarar culpado, o senhor vai me considerar inocente?

– Claro que não. Nenhum inocente se declara culpado, mas todo culpado se declara inocente. Se o senhor é tão inocente assim, por que estava tentando fugir?

– Fugir, como?

– Fugir no ônibus. Quando foi preso.

– Mas eu não tentava fugir. Era o meu ônibus, o que eu tomo sempre!

– Ora, meu amigo. O senhor pensa que alguém aqui é criança? O senhor estava fingindo que esperava um ônibus, em atitude suspeita, quando suspeitou destes dois agentes da lei ao seu lado. Tentou fugir e...

- Foi isso mesmo. Isso mesmo! Tentei fugir deles.
- Ah, uma confissão!
- Porque eles estavam em atitude suspeita, como o delegado acaba de dizer.
- O quê? Pense bem no que o senhor está dizendo. O senhor acusa estes dois agentes da lei de estarem em atitude suspeita?
- Acuso. Estavam fingindo que esperavam um ônibus e na verdade estavam me vigiando. Suspeitei da atitude deles e tentei fugir!
- Delegado...
- Calem-se! A conversa agora é outra. Como é que vocês querem que o público nos respeite se nós também andamos por aí em atitude suspeita? Temos que dar o exemplo. O cidadão pode ir embora. Está solto. Quanto a vocês...
- Delegado, com todo o respeito, achamos que esta atitude, mandando soltar um suspeito que confessou estar em atitude suspeita, é um pouco...
- Um pouco? Um pouco?
- Suspeita.